

SURFING INSIDE MY MIND

POR GUTO CAVALCANTI*

Resolvi dar uma caminhada dentro da minha mente. Não porque eu queria, mas para entender, por que ela não saía de lá?

É uma sensação estranha andar no seu próprio cérebro, mas é interessante tomar uns choques nas próprias sinapses.

Eu não estava errado, ela realmente estava por todo o lugar. Por onde eu olhasse, veria seu rosto nas paredes de minha massa cinzenta.

Perguntei a um dos meus neurônios como eu poderia resolver aquele impasse. Ele me respondeu, um tanto elétrico, que eu deveria dar com o encéfalo, pois ele tratava desses assuntos de memória.

Estava chateado por descobrir que até no meu cérebro existe burocracia.

Meu encéfalo me disse que já havia tentado resolver meu problema, mas que não conseguira e, então, me aconselhou a ir ao meu ouvido e me dizer que eu devia esquecê-la.

Eu fui e me disse: esqueça-a, esqueça ela.

Mas, então, eu joguei sujo comigo mesmo e me disse: se apoie um pouco no lóbulo da nossa orelha e olhe para frente.

Ela estava lá, na minha frente e, quando a vi, quase cai do meu corpo.

Corri, o mais rápido que pude, até a entrada de meu ouvido e me disse: não escute o que dizem e nem seu próprio consciente. Só vá até ela e a beije. Você vai entender, nós vamos entender.

Corri para dentro do meu cérebro, agarrei um dos meus neurônios pela cauda, e saltei sobre ele, me preparando para surfar.

Só pude ver ao fundo aquela enorme onda de adrenalina que se aproximava e, então, comecei a surfar no oceano que se formava em minha mente enquanto eu a beijava e continuei...

Surfando.....surfando.....surfando.....

It's my brain, not yours
So, be on sussa...

I'm going to surf....so, let me in peace
I'll take a walk inside my brain, and you can't come together
It isn't my fault, but you may not come in
I'm sorry.



La Sublimation, Jean
Leplanché

*Augusto César Cavalcanti é aluno do curso de Imagem e Som da UFSCar.